

“Quem for humilde como esta criança, será o maior no reino dos Céus” (Mt 18, 4)



Gostávamos de saber um pouco mais de ti. Escreve-nos a contar algumas das tuas experiências para o email: [teens4unityportugal@gmail.com](mailto:teens4unityportugal@gmail.com)

Quem é o maior, o mais forte na escola, na catequese, no nosso grupo de amigos?

Esta pergunta faz-nos decidir algumas das nossas escolhas. É a lógica a que recorreremos, até sem crer, talvez com o desejo de ter resultados positivos com quem está à nossa volta.

“Quem for humilde como esta criança, será o maior no reino dos Céus”



Não se trata, porém, de nada fazer, de deixar de ser positivo

e responsável, mas sim de fazer por querer amar o outro.



Chiara Lubich disse-nos: «a criança confia no pai e na mãe, acredita no amor que eles lhe têm. O verdadeiro cristão, é como a criança, acredita no amor de Deus, lança-se nos braços do Pai celeste, tem uma confiança ilimitada n’Ele.»

Como devemos fazer para colocar estas palavras em prática?

A criança entrega-se totalmente ao pai e aprende tudo com ele. Do mesmo modo devemos fazê-lo com Deus.

Devemos começar cada dia como uma vida nova, disponível às sugestões do Espírito, sempre criativo.

Amar a todos, porque o Pai "faz nascer o sol sobre maus e bons"; tomar a iniciativa no amor, amar gratuitamente, sem interesse.

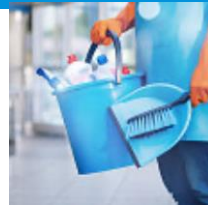


### Experiências do Mundo:

Na Colômbia, o Vicente e a sua família atravessaram a provação da pandemia, num regime muito apertado de quarentena. Ele contou-nos: «Quando começou o recolher obrigatório, a vida quotidiana mudou repentinamente. A minha mulher e os dois filhos mais velhos tinham muito trabalho; o mais pequeno não conseguia habituar-se ao estudo online.



Em casa ninguém tinha tempo para se ocupar dos outros. Olhando para este caos, em risco de explosão, compreendi que era uma oportunidade para pôr em prática a arte de amar.



Lancei-me a arrumar a cozinha, a preparar os alimentos e a organizar as refeições. Não sou um cozinheiro experiente, nem perfeito nas limpezas, mas compreendi que isto ajudaria a reduzir a ansiedade quotidiana. Aquilo que tinha começado como um ato de amor por um dia, multiplicou-se por vários meses. Tendo concluído as suas tarefas, também os outros membros da família começaram a ocupar-se das limpezas, da arrumação da roupa ou da casa. Juntos constatámos que as palavras do Evangelho são verdadeiras e que o amor criativo sugere como colocar tudo o resto em ordem».